A GESTÃO EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS DESASTRES NATURAIS: UM ESTUDO FOCADO NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS (RJ)

Ana Luísa Gerheim da Silva[1], Fabiano Saldanha Gomes de Oliveira[2], Eliane da Conceição Lourenço[3]

[1]Enfermeira. Discente do Curso de Pós-graduação de Gestão em Saúde da UERJ. E-mail: anagerheim1@gmail.com; [2]Docente do Curso de Pós-graduação de Gestão em Saúde da UERJ. E-mail: fabiano.saldanha.oliveira@uerj.br; [3]Docente do Curso de Pós-graduação de Gestão em Saúde da UERJ. E-mail: ellourenco63@gmail.com

Introdução: Os desastres naturais, fenômenos de origem climática e geológica, causam impactos significativos nas comunidades, afetando sua capacidade de resposta e gerando vulnerabilidades. O Brasil, em 2023, registrou um número alarmante de desastres, com Petrópolis sendo uma das cidades mais afetadas. A gestão em saúde desempenha um papel crucial na mitigação desses impactos, especialmente por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), que deve ser integrada aos planos de contingência e gestão de riscos. A pesquisa visa compreender como a gestão em saúde pode fortalecer a APS no enfrentamento de desastres naturais, tendo em vista a importância de ações preventivas e a capacitação dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar a contribuição da gestão em saúde municipal para o fortalecimento da Atenção Primária no enfrentamento de desastres naturais, com foco na integração das equipes de saúde nas estratégias de prevenção e resposta a emergências. **Material e Método:** O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, SciELO, BVS e LILACS. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem os temas "Atenção Primária", "Desastres Naturais" e "Gestão em Saúde". O processo de seleção foi rigoroso, seguindo passos metodológicos que garantiram a qualidade e a relevância dos estudos incluídos. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam que, embora a APS tenha um papel fundamental na resposta a desastres, sua atuação ainda é limitada por fragilidades na organização e falta de integração com setores como Defesa Civil. A pesquisa destaca que a capacitação profissional e o uso de tecnologias, como sistemas de alerta precoce e mapeamento de áreas de risco, são essenciais para fortalecer a atuação da APS. A literatura aponta que as ações são mais eficazes quando há articulação intersetorial e quando os profissionais estão devidamente treinados para lidar com emergências. **Conclusão:** A gestão em saúde, quando estruturada de maneira eficaz, pode transformar a APS em um agente ativo na mitigação dos impactos de desastres naturais. Investir na capacitação dos profissionais, na integração com outros setores e na adoção de tecnologias é fundamental para promover a resiliência das comunidades. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo contribui para o aprimoramento das práticas de enfermagem, enfatizando a necessidade de formação contínua e integração das equipes de saúde nas estratégias de gestão de desastres, visando melhorar a resposta e a prevenção em contextos vulneráveis.

Descritores: Atenção Primária à Saúde, Gestão em Saúde, Desastres Naturais.

Silva ALG, Oliveira FSG, Lourenço EC. A gestão em saúde no fortalecimento da atenção primária frente aos desastres naturais: um estudo focado no município de Petrópolis (RJ). In: CIPCEn: 6º Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. Instituto Enfservic. 2025; 6(6):66.